



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

site: www.ser.ufpr/geografar - e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 18 – N°1 (janeiro a julho/2023) | ISSN: 1981-089X

Nota Editorial

No centro de um movimento que reposiciona o Brasil no campo do conhecimento, a comunidade científica vislumbra novas perspectivas: incremento de pesquisas, eventos, parcerias institucionais, atividades de extensão, entre tantas outras que advêm da academia.

A ciência geográfica, como promotora de análises espaciais sobre os fenômenos naturais e sociais, ou socioambientais, tem papel singular nessa alvorada dos primeiros meses de 2023. O espaço é totalidade em movimento. Portanto, convida à ação, à investigação comprometida com o presente e o futuro, construindo elos que voltem a harmonizar a Natureza e a Humanidade.

A Geografar partilha dessa postura e missão intrínseca à sua ciência mestra. Neste primeiro número do volume 18, apresentamos 10 artigos cuidadosamente revistos, selecionados e editorados.

Ao tratar dos circuitos espaciais produtivos da erva-mate no estado do Paraná, o texto “Produção de erva-mate, círculos de cooperação e os usos do território no estado do Paraná”, de Leandro Trevisan, traz contribuições à compreensão do papel do produto no processo de modernização e uso do território. Já evolução da produção de soja em território paranaense e sua relação com as exportações pelo Porto de Paranaguá entre 2010 e 2020 são o foco do artigo desenvolvido por José Messias Bastos, Edson de Moraes Machado e Matheus Ayres Wessler.

Em “Políticas públicas para o espaço rural: inserção de pequenos agricultores no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Santo Antônio de Jesus/BA”, Joelia Santos direciona a investigação para ações que ensejam um processo de reorganização espacial no campo.

Ainda na seara das questões agrárias, Anny Catarina Nobre de Souza e Maria Losângela Martins de Sousa abordam a relação terra e água na ecozona do Semiárido Brasileiro, analisando a atuação da Articulação do Semiárido brasileiro (ASA) pelas ações do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

site: www.ser.ufpr/geografar - e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 18 – N°1 (janeiro a julho/2023) | ISSN: 1981-089X

A região do Semiárido Brasileiro também está representada no trabalho de Felipe Santos Silva, Maria Augusta Mundim Vargas. Os autores têm como objetivo o entendimento das lógicas sociais, culturais e dos sentidos de vida das agricultoras e dos agricultores guardiões de sementes crioulas do semiárido de Alagoas.

Questões culturais no ensino de Geografia, com ênfase na utilização da linguagem musical, ganham relevo no trabalho de Aisllan Damacena Souza da Silva e Janio Roque Barros de Castro. O texto trata de experiências docentes e proposições didáticas desenvolvidas em Cachoeira, no interior da Bahia.

Utilizando o conceito de hemerobia, Vagner Zamboni Berto, João Carlos Nucci e Simone Valaski desenvolvem um estudo de caso em que realizam análise diacrônica da paisagem do bairro Cachoeira (Curitiba-PR), desde a década de 1950. Mosaicos e cartogramas são empregados com base na interpretação visual de fotografias aéreas e de imagens de satélite Google Earth Pro.

Em “Mapeamento e análise das desigualdades na cidade de Foz do Iguaçu-PR”, Oseias da Silva Martinuci, Valéria Lima e Rafael Balieiro Crestani propõem a construção de um indicador síntese baseado no conceito de inclusão/exclusão social para análise de desigualdades intraurbanas.

A produção do espaço urbano também é evidenciada no artigo “Os espaços livres de uso coletivo integrados a edifícios privados: instrumentos legislativos e incorporação aos novos produtos imobiliários”, em que Raiza Guimarães Monteiro e Clarice Cassab Torres apresentam um estudo de campo realizado na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Fechando este número, Airtton Rosa Lucion Guites e Eduardo Schiavone Cardoso conduzem um estudo sobre a forma como os indígenas são abordados nos livros didáticos de Geografia entre as décadas de 1950 e 2010, tratando a temática sob a ótica da territorialidade, da organização espacial e da participação social desse grupo étnico.

Uma boa leitura e até o nosso próximo número!

Comitê Editorial